

Sumário

Introdução	1
------------------	---

Parte I – As Situações Jurídicas Subjetivas do Direito Civil nos Ambientes de Concorrência e da Rivalidade

(1) Concorrência e Rivalidade.....	11
1.1 Introdução.....	11
1.2 Relações Patrimoniais e Existenciais: uma nuance contextual.....	14
1.3 Destinatários Relacionais e uma Ótica Exógena: os interlocutores	21
1.4 Ótica Endógena: os emissores das relações abrasivas	27
1.5 Bens jurídicos distintos: rivalidade e concorrência	31
1.6 O Processo Comunicativo	34
1.7 Patrimonialização das Situações Jurídicas Existenciais: uma aproximação das situações de rivalidade e concorrência?.....	42
1.8 Conclusão.....	47
(2) A Teoria da Concorrência no Ambiente Privado.....	49
2.1 Introdução.....	49
2.2 A Geografia da Concorrência: o estado da arte	58
2.3 A Geografia da Concorrência: transformações contemporâneas	65
2.4 A Cronologia da Concorrência: o estado da arte	68
2.5 A Cronologia da Concorrência: transformações contemporâneas.....	72

2.6 A Identidade Objetiva: o estado da arte	76
2.7 A Identidade Objetiva: novos paradigmas	79
2.8 A Concorrência Concreta e o Fator Preço e Qualidade	82
2.9 Conclusão.....	88
(3) A Trilogia das Vedações Concorrenciais.....	89
3.1 Introdução.....	89
3.2 Da Juridicidade Conglobante.....	95
3.3 Da Concorrência Illegal	97
3.3.1 Célere Análise Sistemática do art. 195 da Lei 9.279/96	99
3.3.2 A Caracterização da Concorrência Illegal de Tipicidade Fechada.....	103
3.3.3 A Caracterização da Concorrência Illegal de Tipicidade Aberta.....	106
3.4 Da Concorrência Interdita.....	107
3.4.1 Limites Cronológicos, Espaciais, de Escopo e Subjetivos da Concorrência Interdita	111
3.4.2 Vetores e Contradições da Interdição Competitiva.....	114
3.5 Da Concorrência Desleal	116
3.5.1 Uma <i>fattispecie</i> por exclusão	119
3.5.2 Uma compreensão <i>positiva</i> do fato gerador da Concorrência Desleal	122
3.5.3 Concorrência Desleal e a Amplitude de Incidência.....	124
3.6 Conclusão.....	128

Parte II – As Situações Jurídicas Subjetivas da Concorrência Desleal e os Novos Paradigmas

(4) Deslealdade: Perfis Estruturais	133
4.1 Introdução.....	133
4.2 A Deslealdade em Si e os Marcos Jurídicos Internacionais de Referência.....	135
4.2.1 A CUP e a tutela contra os atos desleais.....	136
4.2.2 O Decreto 1.355/1994 e o teor da ‘Deslealdade’	139
4.2.3 Contributos às fontes normativas endógenas com base em CUP e TRIPs.....	144
4.3 Boa-Fé e Honestidade.....	146
4.3.1 Boa-fé e as Relações Jurídicas com Consumidores	147
4.3.2 Boa-fé e as Relações Jurídicas do âmbito do Direito Civil	152
4.3.3 Boa-fé e as Relações Empresariais.....	159
4.4 Os Segmentos Concorrenciais e suas Características.....	163
4.4.1 A Boa-fé e a Lealdade Intranicho	164
4.4.2 A mutabilidade e a calculabilidade dos atos tidos como desleais	166
4.5 Conclusão.....	170
(5) Deslealdade: Perfis das Condutas (Ilícitos Clássicos)	173
5.1 Introdução.....	173
5.2 Valores Profissionais Retilíneos.....	175
5.2.1 Deontologia é Fator Determinante da Deslealdade?	177
5.2.2 As Vicissitudes e Peculiaridades Mercantis	181

5.3 O Papel do Estado na Concorrência Privada: As Liberdades Negativas.....	183
5.4 O Papel do Estado na Concorrência Privada: As Liberdades Positivas.....	191
5.5 As Formas Clássicas do Abuso da Liberdade Concorrencial	194
5.5.1 A relativa autonomia da concorrência desleal clássica.....	199
5.5.2 A concorrência desleal 'clássica' e as relações societárias.....	201
5.5.3 A concorrência desleal clássica e questões publicitárias.....	205
5.6 Conclusão.....	211
(6) Os Novos Paradigmas da Concorrência Desleal.....	213
6.1 Introdução.....	213
6.2 O Estado e a Tributação: Deslealdade e Pluriofensividade	214
6.3 A Administração Pública e a Regulação	230
6.4 Os Consumidores e Cumplicidade na Concorrência Desleal.....	241
6.5 Mercados a Montante e a Jusante: tratamentos iníquos.....	244
6.6 Novas Tecnologias e Concorrência Desleal.....	246
6.7 Conclusão.....	248

Parte III – As Situações Jurídicas Subjetivas do Aproveitamento Parasitário e o Diálogo com a Rivalidade e a Concorrência

(7) O Sujeito Ofensor no Ato Ilícito da Concorrência Desleal.....	253
7.1 Introdução	253
7.2 O Destinatário Imediato da Concorrência.....	254

7.3 O Emissor da Concorrência: recortes teóricos	256
7.4 O Terceiro Setor e o Discurso Concorrencial.....	263
7.5 A Hipertrofia do Discurso Empresarial-Concorrencial no Segundo Setor	270
7.6 Uma proposta restritiva do Discurso Concorrencial.....	279
7.7 Conclusão	282
(8) Concorrência Desleal Comum, Concorrência Desleal Parasitária e o Aproveitamento Parasitário Sem Concorrência.....	287
8.1 Introdução.....	287
8.2 Concorrência Desleal Comum.....	293
8.3 A Concorrência Desleal Parasitária	296
8.3.1 O Parasitismo Concorrencial.....	299
8.3.2 O Parasitismo Concorrencial como uma Série Coordenada de Atos	302
8.4 O Denominado Aproveitamento Parasitário Sem Concorrência.....	307
8.4.1 Precedentes e outros Julgados sobre Aproveitamento Parasitário sem Concorrência	309
8.4.2 A Ultraespecialidade como Exceção.....	314
8.5 Inaplicabilidade da Teoria da Vedação ao Enriquecimento sem Causa	321
8.6 Conclusão.....	325
(9) A Responsabilidade Civil no Ambiente da Concorrência Desleal	327
9.1 Introdução.....	327
9.2 O Dano e o Papel da Culpa no <i>Quantum Debeat</i>	333

9.2.1 Danos patrimoniais.....	334
9.2.2 Danos extrapatrimoniais.....	347
9.2.3 Danos e Reiteração de Conduta pelo Ofensor.....	353
9.3 A Valia da Tutela Inibitória e a Reparação <i>in Natura</i>	354
9.4 Conclusão.....	360

Parte IV – Aplicação Concreta da Tutela Contra a Concorrência Desleal

(10) A Tutela do Conjunto-Imagem (<i>Trade Dress</i>)	365
10.1 Introdução.....	365
10.1.1 Moldura Jurídica de Proteção ao Conjunto-Imagem	371
10.1.2 Conceito e Exemplos de Conjuntos-Imagem.....	373
10.2 Pressupostos de Tutela ao Bem Imaterial	375
10.3 A Eficácia da Tutela	379
10.3.1 A Fragilidade aos Ataques Simultâneos	381
10.3.2 O Caso do Grileiro que busca o Registro de Marca sobre <i>trade dress</i> alheio.....	382
10.4 Metodologias Objetivas de Aferição de Contrafação.....	383
10.4.1 Testes Para Análise de Contrafação em Signos Distintivos	384
10.4.2 Testes Adicionais e Específicos para Casos de Contrafação em Conjunto-Imagem	388
10.5 Conclusão.....	394
Conclusão	397
Bibliografia.....	403